

PROFA: ENTRE A FORMAÇÃO E A COOPTAÇÃO DOCENTE

RAMOS, Géssica P.
UFSCar

O presente texto tem por base a pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo pela UFSCar desde 2004. Seu objetivo é verificar a relação estabelecida entre valorização docente e qualidade do ensino na proposta federal do FUNDEF e em sua implementação estadual e municipal paulista, analisando como essa relação refletiu-se para o objetivo da valorização do professor. Sua elaboração conta com revisão bibliográfica, análise documental e de discurso e entrevistas semi-estruturadas. Aqui, serão apresentadas somente *algumas* considerações dessa pesquisa quanto ao papel do “Programa de Formação de Professores Alfabetizadores” (PROFA) nesse contexto. O PROFA foi criado pelo MEC no início de 2000, tendo como meta declarada capacitar os professores para o processo de alfabetização. Para tanto, seu material de trabalho (apostilhas, vídeos, guias etc.) foi distribuído pelas redes de ensino interessadas em repassar aos seus docentes a “renovada” concepção pedagógica presente no material. O conteúdo de seus documentos revela que tal concepção (ora chamada de construtivismo, ora de construtivismo sócio-interacionista) era apresentada aos docentes como a melhor forma de ensino e a teoricamente mais “correta” em termos da explicação da aprendizagem humana. Isso aparece em seu material por meio da exposição de casos bem sucedidos, textos, atividades práticas, depoimentos etc., bem como pela depreciação de tudo aquilo que usualmente era enquadrado como parte do chamado ensino tradicional. Assim, a forma que esse “novo” era “sugerido” ao professor dava-se pela oposição entre um suposto bom e um suposto mau, um suposto certo e um suposto errado em educação. Tal fato explicita que, muito além de uma ação de valorização docente pelo veículo da formação, essa iniciativa buscava cooptar uma reserva enorme de docentes ao ideário pedagógico defendido tanto pelo governo federal, quanto pelo estadual paulista da época.

CAPES